



conferência nacional de economia da saúde

Lisboa de 13 a 15 de Outubro, 2011

Fundação Calouste Gulbenkian

<http://12cnes.apes.pt>

Diagnóstico Económico-financeiro das Unidades Locais de Saúde no ano de 2009

Eduardo B. Castela¹, Pedro Lopes¹, Alexandre Lourenço¹

¹Unidade Operacional de Financiamento e Contratualização, Administração Central do Sistema de Saúde, IP, Lisboa, Portugal

Contact: alourenco@acss.min-saude.pt

Objectivos (Objectives): As actuais reformas de gestão do sector da saúde têm abrangido alterações das estruturas de oferta de cuidados de saúde - i.e. Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), Unidades Locais de Saúde (ULS) e novos Centros Hospitalares – com o objectivo de articular os diferentes níveis de cuidados de saúde. Este trabalho teve como objectivo diagnosticar a situação económico-financeira das ULS de forma a poder identificar desvios financeiros face aos objectivos estratégicos e contratualizados. A comparação das diferentes situações no final do ano de 2009, com vista à informação necessária ao processo de tomada de decisão.

Metodologia (Methodology): A presente análise foi elaborada para o ano de 2009. À data, apenas existiam no universo de prestadores de cuidados de saúde do sector empresarial do estado 5 ULS, a saber ULS Alto Minho (ULSAM), ULS de Matosinhos (ULSM), ULS da Guarda (ULSG), ULS do Norte Alentejano (ULSNA) e ULS do Baixo Alentejo (ULSBA). Os indicadores de gestão financeira (Liquidez, Estrutura e Rentabilidade) foram calculados com base em bibliografia inerente à análise e gestão financeira. O alinhamento entre diferentes documentos, Plano Estratégico (Business Plan), Contrato-programa (CP) e as Demonstrações Financeiras (DF) foi analisado de modo a poder identificar possíveis comportamentos de ambas as partes (i.e. pagadores e prestadores).

Resultados (Results): Observou-se uma falta de alinhamento entre o CP, o BP e as DF. Nenhuma ULS atingiu, no ano de 2009, o grau de endividamento disposto nos decretos-lei da sua constituição. A situação da ULSBA é preocupante no médio prazo, uma vez que os RLE poderão comprometer os fundos patrimoniais da instituição. A ULSAM e a ULSNA têm uma situação financeira favorável no curto-prazo. A ULSM, apresentava uma situação aceitável no ano de 2009, e no final do exercício a liquidez da organização poderá no futuro ser útil para fazer face aos compromissos celebrados no passado, ou na renovação do parque tecnológico. A ULSG é de todas as organizações a que apresenta uma situação financeira menos favorável. Para além de uma liquidez aceitável, os restantes rácios de gestão financeira foram os mais desfavoráveis no ano de 2009: endividamento elevado e resultados negativos (RE, RO e RLE). Em 2009, a ULSAM, ULSNA e ULSM apresentaram situações financeiras boas, sendo que, as restantes unidades apresentaram situações preocupantes. A ULSG é de todas as organizações a que obteve o melhor desempenho relativamente às metas estratégicas. A ULSM, de todas as organizações analisadas, é a que supera (em algumas rubricas) os valores contratualizados.

Conclusões (Conclusions): O alinhamento entre o planeamento estratégico e a estabilidade da estrutura de proveitos, via contrato-programa, é essencial para a sustentabilidade económico-financeira destas instituições. Necessariamente, o modelo ULS obriga a uma reestruturação da oferta, em favor dos cuidados de proximidade e continuidade, favorecendo o desempenho a nível da redução de custos. Importa acompanhar a evolução da situação económico-financeira das ULS criadas.